



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calds de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso=1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 13 DE SETEMBRO DE 1958

MUTAÇÕES PROGRESSIVAS DO FÍGARO

O sr. Tibúrcio, o impagável mestre tesoura, árbitro das elegâncias, optimista, mediceira e tagarela, está na ordem do dia. Tem factas de um verdadeiro géaio.

Desde aquele episódio trágico-cómico da sua vida conjugal, novos surtos desabrocharam no campo florido do mundo temporal e espiritual da sua personalidade inconfundível e pitoresca. Os seus conceitos filosóficos da existência tomam novos rumos...

Como os caprichos da fortuna sempre o têm bafejado com prodigalidade, montou agora um chique estabelecimento de perfumarias.

A' testa da elegante casa comercial, como anjo da bem-aventurança, encontra-se a sua gentil e nova cara-metade, um tração de alto lá com o charuto! e feliz permuta entre o seu compadre vidraceiro nos domínios do mercado negro, à moda de Campanhã. A beldade que dá pelo sugestivo chamadoiro de Ofélia, honra, sobremaneira, os pergaminhos da famigerada estirpe sensualista...

Sem dívida, o habilidoso Tibúrcio nada ficou a perder com a troca.

Negócio da China, que não se importava de repetir mil vezes, costuma dizer, e, com ar picaresco, acrescentar ainda: deusa dos meus sonhos e das minhas lucubrações poéticas. E' que o nosso escanhoador tem bossa para as musas!...

Ultimamente, por mutação espontânea do foro íntimo da sua ética multifacetada, tem-se dedicado, com afnco, aos estudos psíquicos.

Assina várias revistas da especialidade: francesas, inglesas, brasileiras, etc., onde bebe e consolida a sua cultura científica respeitante à sobrevivência.

O seu palacete transformou-se num centro de estudos de carácter-teórico e experimental, onde muitos doentinhos da mesma mania acorrem, colaborando nos traóalhos e pontificando nas interpretações...

A clientela aumenta, dia a dia, e dizem que muitos bananas têm encontrado aí o lenitivo para os seus esquisitos padecimentos.

Demais a mais, o nosso talentoso «colffeur» teve a grande fortuna da sua graciosa companheira revelar-se uma médium de apreciáveis faculdades psicograficas, ópticas e auditivas...

Nas suas derrotas e pesquisas pelo mundo astral, concluiu, por ilações simbólicas, que o seu melodrama conjugal é o fruto dos seus deslizes noutras existências.

Como um desiludido e arrependido do credo que abraçou por interesse de videirinho, não se cansa agora de afirmar que tod-s os erros políticos, todas as injustiças sociais, todos os sistemas de hipocrisia e de sofismas, todos os crimes, todos os desvarios de lesa individuo ou lesa colectividade tem que ser pagos, à taxa de juros compostos. E' tudo uma questão de tempo. E' que a justiça do Alto é imanente e inexorável. E' como pena de Talião: dente por dente, olho por olho, perna por perna...

Manifesta-se um espírito especulativo e tornou-se um fervoroso adepto da teoria da metempsicose. Só a concebe, porém, dentro da espécie humana. Ouvi-lo perorar sobre tal matéria é ficar-se boquiaberto perante tanta subênça!...

E' com prazer e hilaridade que se escuta esse lente da navalha e da tesoura e disreítear sobre os mais variados problemas de carácter político, social, económico, ético, literário e científico. A arte e ciência de Esculápio merecem-lhe especiais cuidados. A' socapa, faz sangrias e deita bichas; receita tisanas e unguentos que são elixires milagrosos para o doente não tossir depois de morto. Em ortodoncia e estomatologia é um barra. Pois, por auto-sugestão continua a tirar dentes sem dor e a paralisar as infecções... Enfim, é um malabarista que sabe bem aproveitar as oportunidades da maré.

A índole deste ratão é duma polimorfia notável. E' que o Dr. Tesoura surge-nos agora como um moralão dos quatro costados, integrando-se na galeria dessa praga que há umas décadas para cá bombardeia a sociedade com as suas exortações, hauridas na fina e succulenta filosofia de Frei Tomás.

O safardana tem lata e jettetra para todas as manigâncias. Não hesita em afirmar que só um homem que tenha drapejado um sudário de crápula está à altura de pregar moral. Tem a experiência da vida e conhece, melhor que ninguém, os meandros e ratoeiras do pecado. E' preciso notar que nas montureiras é que aparecem, muitas vezes, as flores mais delicadas.

(Continua)

S. A.

TASSO DA SILVEIRA, EM BARCELOS

Em direcção a Guimarães, estive na Esplanada do Cávado, nesta cidade, o Ex.º Sr. Tasso da Silveira talentoso Professor, distinto Escritor e maviioso Poeta Brasileiro. S. Ex.º fazia-se acompanhar por sua Ex.ª Esposa e pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Cândida Sotto Mayor Correia de Oliveira.

O illustre visitante fez as melhores referências às belezas do Cávado.

PORTUGAL—PAÍS DE TURISMO

Portador de uma cultura que remota aos alvares da Idade Média, testemunhada na magnanimidade e eloquência dos seus monumentos, Portugal reúne, sob um sol brilhante e um céu divinamente azul, as mais gratas expressões de uma beleza original.

Debruçado sobre a imensidade atlântica, este vell-o País, sempre jovem e acolhedor, recorta-se caprichosamente sobre as águas, em franjas de espuma que nos areais morenos das suas praias se sucedem ininterruptamente, deixando nas brisas aromas refrescantes e nos corações a sensação inesquecível de um espectáculo inédito e embriagador.

Mas, nem só o litoral nos prende. Terra adentro, desdobra-se a mais variegada paisagem, ora ondulada e mimosa como no pitoresco Minho, onde a água, brotando cristalina das vertentes, desce os socalcos em exhibições graciosas, rumo aos vales que se rasgam em cenários exuberantes de cor e de movimento; ora se apresenta plena de imprevisto e emoção nas serranias beirãs; ora acompanha em seus meandros e desniveis os rios e as ribeiras, orladas de freixos, juncos e silvados; ora ardente e misteriosa, envolta em cantares e lendas que lhe lembram o passado, sob reflexos rubros do sol que se esconde para lá do horizonte; ora ainda enamorada e florida do branco das amendoeiras, caminho do mar que a terra abraça em baías tranquilas, onde águas causadas vêm repousar. No mundo conturbado dos nossos dias, fácil se torna compreender a preferência de milhares de turistas estrangeiros pela terra portuguesa. Uma atmosfera de paz, um Povo franco e hospitaleiro, uma simplicidade que deixa saudades, explicam bem essa predilecção. A esta panorâmica de beleza, porém, outros factores se vêm aliar, enriquecendo o turismo nacional, realizações que encantam os que nos visitam e aos orgulham, graças à notável acção dos poderes públicos, por intermédio do Fundo de Turismo, cujas participações, no primeiro semestre de 1958, se elevaram a 9.000 contos, atingindo os empréstimos caucionados, no mesmo período, a verba de 7.500 contos, tornando possível um melhor reapetrechamento de hotéis e pensões, estabelecimentos típicos, e patrocinando ao mesmo tempo, por todo o País, iniciativas regionais e desportivas de justificado interesse turístico.

(Continua na 3.ª página)

O BOM PASTOR

Uma das páginas mais belas, mais vivas, mais gloriosas e atraentes da Sagrada Escritura, é, precisamente, aquela onde vem escrita a alegoria do Bom Pastor. Essa passagem tão bela enche a alma, dá-nos alegria e entusiasmo aquele que caminha alegre e satisfeito no cumprimento da sua missão.

Os Lábios do Divino Mestre deixaram escapar há dois mil anos esta alegoria, que, no decorrer dos tempos, serviria para atrair a si muitas e muitas almas, abrasar os seus missionários, animar aqueles que desfalecem, encorajar aqueles, cuja vida se passa entre espinhos, encher de esperança os que caíram na lama, enxugar as lágrimas daqueles que, lá longe, sofrem a mais cruel tirania e perseguição. No decorrer dos séculos sempre se falou do Bom Pastor, sempre se tem seguido o caminho tão belamente traçado pelo Mestre, sempre se tem vivido



Grupo de Seminaristas, vendo-se ao fundo o Rev.º Arcipreste e ao lado o Rev.º Reitor de Alvito

tão belo e alto ensinamento, sempre, numa palavra, se tem copiado o Divino Mestre, cuja missão era divina. No decorrer dos tempos o Sumo Pontífice, seus Bispos e Sacerdotes têm procurado cumprir à risca este belo ensinamento, este programa vivo, traçado e indicado por Jesus. Foi assim que, depois de ter meditado um pouco na alegoria do Bom Pastor, há dias, no dia vinte e seis de Agosto p. p., vimos um virtuoso Arcipreste, deixando casa, afazeres, tudo, esquecendo-se de si e dos seus, subir o alto monte de S. Lourenço em Alheira, onde como verdadeiro Pastor, ia presidir, animar e dar vida, á reunião dos Seminaristas do seu Arciprestado e limítrofes, que na antiquíssima e milenária Capela de São Lourenço se

(Continua na 2.ª página)

Elevação e Cultura

Por Rev.º Dr. Francisco Mata Mourisca

A casa varrida

No fim do dilúvio universal, Noé, para indagar se as águas já tinham secado sobre a face da Terra, soltou um corvo fora da arca. Mas o carnívoro, longe de regressar à procedência, pôs-se a divagar para cá e para lá, cevando-se grosseiramente nos cadáveres pútridos que flutuavam sobre as águas pestilentas. Dias depois, para obter maior certeza, lançou fora Noé uma pomba. Esta, porém, como não encontrasse lugares secos e limpos onde poisar, regressou de novo a Noé; que, estendendo a mão por uma janela, a recolheu para dentro da arca. O corvo pode aqui representar com grande exactidão o papel do diabo, que gosta de habitar nas almas imundas, conspurcadas pelo pecado. Em contrapartida, podemos ver na pomba a imagem bela do Espírito Santo, que unicamente repousa nos cristãos limpos, adornados de pureza. Eis porque nós, se queremos ser templos dignos de Deus, devemos encastoar de pureza o nosso corpo e a nossa alma.

Ao morrer um cristão, é o seu cadáver homenageado com as honras fúnebres das «exéquias». Os Ministros Sagrados, revestidos de luto, acompanham-no à igreja, onde é recebido pomposamente, entre os crepes das colgaduras funéreas, as espirais aromáticas do incenso e as notas graves do cantochoão. Celebrados, na sua presença, os officios divinos, é transferido com o mesmo cortejo até ao local da sepultura. Mas esta não se verifica num sítio qualquer; é num cemitério, numa campa benzida, bem guardada e subtraída às profanações do mundo. Assim é que a Igreja venera o cadáver dum cristão. Porquê? Porque nele habitou a SS.ª Trindade. Vem a propósito uma reflexão. Se tanto merece o nosso corpo depois da morte, quando já não é templo de Deus, que não há-de ele merecer durante a vida, quando leva em si o Espírito Santo? Respeitemos o nosso corpo. Não o profanemos com mancha alguma de pecado.

A profanação duma igreja é um crime gravíssimo, sancionado canonicamente com a suspensão do culto público. Não se pode lá celebrar missa, nem outros officios. Parece que Deus fugiu da sua casa e a deixou entregue a Satanás. Para restituir essa igreja à sua dignidade primitiva, é preciso um acto reparador, chamado reconciliação. Por meio desta cerimónia característica, volta Deus à sua morada, e de novo lá podemos dar-Lhe culto. Outro tanto acontece à nossa alma quando a profanamos com um pecado grave. Deus foge dela, deixa-a nas mãos de Lúcifer. Só depois duma reconciliação que se chama penitência, é que o Altíssimo volta a morar em sua casa purificada. Cuidado! Não profanemos a nossa alma. Mas se tal desgraça nos sobreveio, aprememo-nos à reconciliação com Deus, por meio da confissão.

Entrou um dia Jesus Cristo no templo de Jerusalém. E, ao ver lá dentro os vendilhões com seus animais e os agiotas com suas mesas de negócio, ficou indignado, transido de zelo pela casa de Seu Pai. Improvisou um grande azorrague de cordas, acometeu aquela turba-multa e não poupou ninguém. Bordoada daqui, chicotada dali, varreu toda aquela gente de lá para fora. Quando leio esta passagem bíblica, não sei o que mais admirar: se a intrepidez divina de Cristo, se a docilidade obediente daquele povo que, segundo a narração evangélica, nenhuma resistência opôs à atitude de Nosso Senhor.

Lição para nós! Cristo deve ter entrado no templo de nossa alma centenas de vezes. Tantas quantas comunhões fizemos. Mas ainda não conseguimos fazer aqui o que fez em Jerusalém. A nossa alma, como o templo judaico, está invadida, profanada por um sem-número de ídolos e vendilhões. São os onzeneiros da nossa avareza; os ídolos do nosso orgulho; as montras da nossa vaidade; os animais da nossa sensualidade. Há muito que Jesus luta por lançar fora do seu templo todos esses profanadores. Mas em vão: nós não deixamos. Os judeus não resistiram. E nós resistimos! Agarramo-nos aos nossos míseros interesses e só a morte nos despega deles.

Imitemos ao menos a docilidade dos judeus. Demos consentimento a Jesus Cristo para varrer a nossa alma, lançando fora dela tantas indignidades que a profanam. Ao recebermos a Sagrada Eucaristia, peçamos a Nosso Senhor que faça em nós o mesmo que fez no templo de Jerusalém. Só desta maneira é que nos tornaremos dignos templos de Deus, onde a SS.ª Trindade habita e se recreia como num paraíso. E então poderemos cantar, com a alma a transbordar de júbilo, aquela estrofa tão encantadora como teológica:

«Vinde ó anjos do Céu, fazei coro,
Com minha alma ferida de amor.
Já não sou ó da Terra, sou templo,
Onde mora meu Deus e Senhor».

DR. JOSÉ SANTANA DIONIZIO
Este illustre Prof. no Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, e distinto Escritor, deu-nos a subida honra de nos apresentar amáveis cumprimentos, nesta Redacção.

S. Ex.ª veio acompanhado de seu Sobrinho o nosso amigo Sr. Artur Saldanha de Oliveira, illustre Redactor-Artístico deste Semanário Agradecemos.

BARCELENSE

Desportivo

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL—COMENTARIOS

O começo do Campeonato Nacional de Futebol levou de longa data até Vila Real a equipa barcelense. O resultado de 1—4 não nos surpreendeu porque atendiamos á constituição do time que, devido a diversos imponderáveis, não era o que de melhor pode apresentar o clube barcelense. E' certo que, perante uma equipa com decidida vontade de não claudicar perante os seus adeptos, o Gil Vicente lutava ainda com uma inferioridade psicológica pela inclusão de jogadores pouco afeitos a estas andanças. Sem querermos justificar a derrota da equipa, parece-nos que a equipa barcelense não deixou de fazer uma partida animada; os jogadores bateram-se com entusiasmo para suprirem a deficiente condição física de alguns; o resultado foi favorável aos barcelense até aos 43 minutos, altura em que os visitados lograram o empate, pode-se argumentar que, a equipa, fará carreira integrada de todos os seus elementos.

Não queremos com isto dizer que o Gil Vicente se classifique campeão ou, melhor, os jogadores do time barcelense tenham obrigação de jogarem, sempre, de maneira a vencerem os seus adversários. Muitos e muitos obstáculos se deparam durante o campeonato e, assim, a equipa lutará para os transpor, unicamente, com o objectivo de classificação, longe da chamada zona perigosa. O espirito que animou a Direcção do Gil Vicente—sem dispendir verbas astronómicas como outros participantes da 2.ª Divisão—baseou-se no apetrechamento do grupo com elementos já nossos conhecidos e aquisições que possam, sem alardes de «vedetas», contribuir para uma melhor posição.

A derrota perante o Vila Real—já esperada pelos motivos expostos, na formação da própria equipa—em nada alterou o nosso pensamento sobre as possibilidades da equipa da casa e, embora muito modestamente, continuamos a encarar a posição do Gil Vicente sem apregoarmos conhecimentos técnicos que enxameiam alguns sábios augurando a derrota por 6, 7 ou 8 a 0.

O encontro de amanhã, com o Sporting de Espinho, é o primeiro encontro oficial para apresentação da equipa do Gil Vicente ao seu público. Parece-nos desnecessário escrevermos sobre o que compete aos adeptos do clube barcelense durante o prélio com os espinhenses. A equipa tem, necessariamente, de sentir á sua volta uma atmosfera de confiança para incutir, aos jogadores, ânimo para transpor o obstáculo que, o Sporting de Espinho, representa. Se aos jogadores se exigem responsabilidades não se devem alhear do jogo aqueles que se apregoam bairristas.

Foi aprovada a proposta da A. F. de Lisboa sobre as provas oficiais da F. P. de Futebol começando a vigorar já esta época. Mais preocupações para os clubes visto que para fugirem a jogos de competição têm de situarem-se no 10.º lugar. Os dois últimos, baixam, automaticamente, da Divisão. O apoio do público, adepto ao seu clube, torna-se imprescindível para dar mais confiança; mais serenidade dos jogadores «tentarem a fuga dos lugares perigosos». Nós continuamos a prestar o maximo apoio sem pretensões a querermos ser notados, mas batendo-nos por tudo o que se possa relacionar com qualquer actividade desta terra.

R. N.

MENDIGA

Até as nuvens, voando,
até as flores do caminho,
ou as fontes, sussurrando
baladas devagarinho,

Até as aves cantando
pelo espaço, de mansinho,
mesmo as pedras, rebolando,
pedem amor e carinho...

Mesmo o pó, pelas estradas,
trilha longas caminhadas
e encontra abrigo, calor...

Só eu, mendiga a carpir,
a ninguém posso pedir
uma migalha de amor!...

Ribeira de Santarem

Hortense Marques

Como eu vi dançar o Rancho de Mar

Em nossos dias, o Folclorismo constitui um dos mais fidalgos pratos da erudição e cultura. E' isto um regresso ao tesouro espiritual e artístico dos nossos antepassados, acumulado inconscientemente no fundo dos séculos. Uma espécie de Romantismo. Tendência inata na alma peninsular.

E tanto assim é que não há festa de certa importância que não tenha exhibições de ranchos folclóricos. No passado dia 24 de Agosto, não faltaram, como um dos mais importantes números, nas festas do concelho de Espo-sende—as festas de S. Bartolomeu do Mar.

Um de que vem a propósito dizer duas palavrinhas, sem dúvida que é do «Rancho de Mar» que, nesse dia, juntamente com outros, se exhibira. Um sucesso! Abria o seu programa por um elegante hino duma musica leve e vaporosa como um sonho.

Como segundo número exhibiu as «Estrelas da nossa aldeia» executado a primor. Foi o segundo mais aplaudido e que o público com vibrantes palmas exigia quase o «bis» de repetição. A seguir, foi a «Vareira» o número não o melhor mas o mais antigo,

DR. ANTONIO MIRANDA

Depois de passar um mês de merecidas férias, na companhia de sua Ex.^{ma} Esposa, nesta cidade, partiu para Lisboa o nosso illustre Conterrâneo e respeitavel amigo, Sr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda, illustre Diplomata.

Agradecemos a S. Ex.^a os amáveis cumprimentos de despedida apresentados nesta Redacção.

NO FACHO

Amanhã, pelas 10 horas, na Capela de Nossa Senhora da Assunção do Monte do Facho, é rezada uma Missa de promessa.

Simple e ingénio como um riso de menino, fresco e leve como a onda dum mar bonançoso, é a imagem mais nítida e pura de como era antigamente executada nos Rossios da aldeia.

Dispondo-se os pares em duas alas e trocando-se depois mutuamente em voltas em espiral, eis a execução do «Vira das Esfolhadas». A contradação é dum charme fascinador.

N'«A chula da lavradeira» é certo que há uns quês de artificialismo e de maneirismo. Todavia, conquistou inúmeras simpatias entre o público, etc.. Finalmente saiu «Osromeiros de S. Bartolomeu», avant-première dos ranchos e que a escassez do tempo não permitiu satisfizesse as exigências do público que freneticamente o aplaudia e queria a sua repetição.

Acresce a isto a maneira fidalga e muito bem interpretada com que os rapazes e raparigas se apresentaram, estas de saias e casacos pretos com soguilhas e vidrilhos e chapéus de espolinho, aqueles com a típica faixa usada outrora na região.

Eis as minhas impressões daquelas horas da tarde de 24 de Agosto de 1958, por ocasião das tradicionais Festas a S. Bartolomeu do Mar.

José Martins Capitão Júnior

Falta de Espaço—Poreste motivo fica vário original para a semana.

O BOM PASTOR

(Continuação da 1.ª página)

ia fazer, onde os mesmos passariam o dia na mais bela e sentida alegria e doce convívio espiritual.

—Nem todos os seminaristas lá se encontravam, é certo, pois alguns estavam em acampamento, outros em retiro e bastantes eram de longe, mas todos foram lembrados e recomendados às orações dos visitantes.

A's nove horas, quando o sol dardejava valentemente a terra, principiaram a aparecer os primeiros seminaristas, e, entre eles, lá vinha, alegre e risonho, o Senhor Arcipreste de Barcelos, que se fazia acompanhar também do Sr. Reitor de Alvito. Agora falava como Pastor. S. Rev.^a ia cumprimentando, sorrindo, perguntando e admirava o belo panorama. Louvava a iniciativa da reunião.

Já se avistava o Santuário de S. Lourenço, quando S. Rev.^a afirma que, desde há muito desejava assistir aquela reunião. Admira o que vê. Entra no Santuário e ora, vê os restauros, lê o nome dos benfeitores, e, sem demora, afirma:—Sou eu quem vai ajudar á Santa Missa.

Principia o Santo Sacrificio, cujas intenções foram assim indicadas pelo celebrante:

- 1.ª, Pelo Santo Padre e suas intenções;
- 2.ª, Pela Santa Igreja;
- 3.ª, Pelo Senhor Arcebispo Primaz e seu Bispo Auxiliar e suas intenções;
- 4.ª, Pelas intenções do Sr. Arcipreste de Barcelos e seus sacerdotes;
- 5.ª, Pelos Superiores e Professores do Seminário;
- 6.ª, Pelos Seminaristas em férias;
- 7.ª, Pelas intenções do Pároco.

Todos se uniram num só coração e numa só alma, rezando e cantando.

Houve numerosa Comunhão. Findo o Santo Sacrificio, todos procuraram dar alimento ao corpo e, no fim do pobre almoço lá ouvimos a voz do Pastor. Senhor Padre Rodrigo Alves Novais, Arcipreste de Barcelos, que, dentre outras coisas, disse:—Sinto alegria em estar no meio dos futuros ministros do Senhor. Sois vós, dizia, que, brevemente, estareis a salvar almas. Vós sereis a luz do mundo, vós sereis o sal da terra, vós ireis ocupar os nossos lugares, vós ireis salvar muitas e muitas almas, mas é preciso que fujais para lugares longe do bulício do mundo, é preciso que procureis um lugar de refúgio como este, onde passais uns momentos alegres, onde reanimais a vossa vida de seminarista, onde tomais a firme resolução de serdes melhores. Vim de propósito até aqui para viver convosco, conversar convosco, ajudar-vos um pouquinho na vossa vida de férias. Os vossos superiores do Seminário estão longe e o vosso Director Espiritual também, mas, para que não esqueçais seus ensinamentos, sábios e santos conselhos, vim até vós, vim ao vosso encontro; aqui estou como amigo e sempre amigo.

Acompanhou-os á Mata e Antiquissimo Solar do Pinheiro, voltando á Capela de São Lourenço, para presidir e rezar o Terço com os seminaristas, dando-lhes a benção do SS.^{mo} Sacramento, despedindo-se dos seus companheiros do dia com palavras doiradas e cravadas de diamantes, que jámais nos podem esquecer.

A S. Rev.^a, Senhor Arcipreste de Barcelos, reconhecidíssimos, dizemos: Muito e muito obrigado,

Josalva

P. S.—A alegoria do Bom Pastor ainda hoje se vive. O Senhor Arcipreste de Barcelos foi verdadeiramente Pastor, entusiasinou alguns a escrever e veio dar vida também á Capela de São Lourenço. Razão tem pois o Sr. «Sério» para lembrar a ligação de três santuários—Facho, Bom Despacho e São Lourenço, que colocados, pode-se dizer, na mesma montanha ficariam de futuro a ser, como que, *cor unum et anima una*, isto é, todos três a ser um verdadeiro oásis de misericórdia, e refúgio, embora um

pouco distantes.

Visita Amiga—Na tarde do próximo domingo, dia 14 do corrente, visita o Santuário de São Lourenço, o Sr. Reitor de Alvito, que se faz acompanhar das criancinhas da freguesia e muito povo.

Josalva

PELO HOSPITAL DA MISERICORDIA

Técnicos das construções hospitalares, estiveram nesta cidade, procedendo a estudos sobre a construção do Hospital Regional de Barcelos, cujos trabalhos devem ter início ainda este ano.

TRANSCRIÇÃO

Ao nosso prezado colega—«Flor do Tamega», brilhante semanário que se publica na progressiva vila de Amarante e que conta 73 anos de existência, agradecemos-lhe a transcrição do belo artigo—«O Trabalho dignifica o Homem», da autoria do nosso distinto Colaborador, Sr. Jaime Andrade, publicado no n.º 2468 de «O Barcelense».

DR. MARIO NORTON

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e extremos Filhos, partiu para Treixedo, onde vai gozar merecidas férias, o nosso respeitavel amigo, Sr. Dr. Mário Norton, illustre Provedor do nosso Hospital.

Visita á Pensão Arantes

No último sábado, na companhia do nosso prezado amigo e illustre Camarada nesta Trinchiera, Sr. José da Graça Ribeiro Novo, considerado Funcionário Bancário, fizemos uma visita á conceituada Pensão Arantes, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar, desta cidade, que passou por grande e magnifica transformação.

A Pensão Arantes, ficou atraente e com excelentes comodidades. Tem ampla e airosa Sala de Jantar, 48 esplendidos quartos (todos com casa de banho), mobiliário novo, luz e campainhas eléctricas, etc.

O Sr. Manuel da Cunha Arantes, além da excelente Pensão, também tem Café, Pastelaria e Restaurante, onde serve muito bem.

O Sr. Arantes—que é um Barcelense trabalhador e honesto (tendo boa visão para delinçar trabalhos de arte)—é digno de aplauso, porque dotou Barcelos—sua e nossa Terra—com três excelentes estabelecimentos que muito honram a cidade do Cávado.

Parabens ao incansável amigo, Sr. Manuel da Cunha Arantes, bem como a seus Filhos.

ESTAMPAS

O ponto de partida de muitas profissões
publicas feitas com liberdade

por Consiglieri Sá Pereira

A psicose da profissão liberal—A psicose da profissão liberal, por muito hermética, por muito desdenhada que ela seja—existe. Há quem se bata pela conquista de conquista de um emprego, com a energia de um homem que não quer ser expropriado da única possibilidade que a vida lhe oferece. E em países como o nosso, países de gente fantástica, que tudo dispense em fantasias ilimitadas, onde tudo se certifica a um lugar quanto possível bom no banquete da possível, muitos são dali retirados já em vespuras da agonia ou, mesmo, sacudidos por convulsões muito parecidas ou idênticas ás que precedem a morte, sem que o companheiro do lado se preocupe mais do que manda o simples decore de assegurar a hygiene indispensavel a todos. Porque é lamentavel fatal renunciar, com vida, ao que, de bom ou mau, a vida ainda me reserve. Procuro manter, quando possível intacto, o meu capital de ilusões. Tudo respeito e, mesmo que assim não fosse, mais não faço que seguir a lei universal de tolerância em vigor.

Respeito pelas crenças alheias—Muitas vezes afirmo a minha crença e o meu respeito por um conjunto de circunstancias a que poderemos, sem sombra de duvida, chamar fé. Tive a aprovação de homens eminentes, que dirigiram a minha instrução, e, quando em liberdade, eu mesmo procurava, espontaneamente os que, humildes por natureza, podessem ajudar-me nesta auto-correcção, nesta limpeza própria e, ao ver certos aleijões morais com que tenho deparado na vida, não receio incorrer no feio pecado de soberba ao comparar com eles a minha pobre estrutura pessoal. Assim me eduquei e, comigo, alguns entes que me são profundamente queridos. E este crescimento junto a alguns ornamentos frescos e pujantes da nossa vida, proporcionaram-me bastantes casos de comparação e até nobres exemplos. Visto assim, o cristianismo pode ser adoptado comum religião de todos os portugueses, congraçando-os e nunca os dividindo. Já sobram os fermentos existentes para nos dividir sem necessidade para, *de motu próprio*, acrescentar outros; evitemos outras, por muito novas ou apparencias de coisa nova tenham. As diferenças fundamentais são pequenas. Essa tendencia para a unidade orgânica, apenas salvaguardada por umas quantas exterioridades, não chegam a impressionar os que se interessam pelo que, fundamentalmente, é sempre igual. E' possível aceitar todas as doutrinas, porque só não se sentirá bem assim quem não tenha atingido a maioridade espiritual.

Um aviso ao publico—Enquanto o presidente não autoriza, nada é, explicitamente permitido ao seu publico, esse vasto rebanho de eleitores. Vem a licença e, catrapuz! Todos desatam a fazer o que, mesmo nos romances, só é permitido aos solteiros—aos que dispunham de licença para voltar a casar. Toda a autoridade do presidente, que é muita! só se torna efectiva em certos casos! Além dele não há nenhum outro poder do Estado! Tem assim a liberdade norte-americana, a sua expressão lógica e conveniente. Por fim appareceu a moça do Chevrolet... Popularizou-se a conhecida marca em assuntos de amor, através de uma beldade que me appareceu numa fronteira em que estava. O cunhado, embaixador, então, em Lisboa, com um á-vontade perfeitamente norte-americano, escreveu-me a pedir a minha intervenção para arranjar transporte para a parenta, tiz o assunto com a melhor das boas tés. A' ultima hora, porém, surgiu-me um empregado do Casino Republicano de que não me conseguí livrar a tempo, e foi a custo que, junto do referido diplomata, conseguí justificar a minha conducta a tempo e de forma completa.

A moça do Chevrolet—Se não fosse o espirito altruista da moça e o facto desse criado ter insubordinado o burgo, levantando uma especie de opinião publica que sempre se pronunciou a meu favor, numa especie de pronunciamento—que rompeu a porta hermética do exclusivismo hispano-andaluz, algo de muito pronunciado nessa época em que andavam os espiritos exaltados, havia de me ver e de-sejar e o resultado sempre duvidoso... Em especial, se tendes obrigações de familia, lembrai-vos de que os deveres são peores na América que os direitos e qualquer coisa faz escorrer a fantasia daquela gente, em especial na inventiva, que, nisso, chegam a ser peores que andaluzes. Já livre daquilo, respirei muito satisfeito. Olhei á volta, e gostei do sol da liberdade e, em especial, na defeza do meu cargo.

Consegui os dois, e, de aí a meses, já estavam as pazes feitas. Nada ganharia em adjudicar novos encargos. Era importante, visto o estado das coisas, o que conseguira. Lugares daqueles não se arranjam todos os dias. Defendi-o enquanto me foi possível. O resto pertence á história dos pequenos suburbios.

Agosto de 1958

PORTUGAL—PAIS DE TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

Em preseaça do desenvolvimento contínuo do turismo internacional e o número sempre crescente de turistas que atravessam as fronteiras, os Governos sentiram a necessidade de estudar, cada vez mais profundamente, os problemas relacionados com a indústria turística, particularmente, a liberdade de circulação de pessoas, alojamentos, supressão de vistos, etc.. Deve acentuar-se, ainda no que se refere aos elementos de identificação nas fronteiras, a vigência de vários acordos bilaterais, permitindo a utilização, em regime de reciprocidade, do bilhete de identidade apenas, decisão que tende a generalizar-se não só entre os países da Europa-Occidental, mas também entre estes e os estados americanos.

Portugal, que segue atentamente esta evolução, procura acompanhar, com intensivo esforço, o ritmo verificado lá fora, fazendo construir hotéis monumentais e pousadas turísticas e favorecendo todos os aspectos que, directa ou indirectamente, se relacionem com o turismo nacional.

Repositório de arte, berço e centro de uma cultura universalista, painel de beleza dificilmente igualado, a Terra Portuguesa oferece ao turismo causado das grandes metrópoles o sorriso acolhedor dos seus recantos, a frescura das suas termas e praias, a tranquilidade de um ambiente pleno de luz e harmonia, que o entenece, num íntimo desejo de voltar.

Lisboa, Agosto de 1958

J. A. Silva Baptista

Nossa Senhora do Alívio EM PERELHAL--BARCELOS

Estas festas e solenidades religiosas realizam-se nos dias 20 e 21 de Setembro de 1958.

São tidas como as mais importantes e concorridas do Concelho. Este ano são abrilhantadas por altofalantes, pelos típicos Zés Preiras e pelas afamadas bandas de música dos Arcos de Valdevez e de S. Paio (Antas) Esposende.

Lindíssimas ornamentações exteriores, feéricas iluminações eléctricas, fogos de artifício, e muitos outros pormenores, convidam a que todos vão visitar NOSSA SENHORA DO ALÍVIO ao seu esbelto Santuário, em PERELHAL, junto à estrada nacional.

A empresa de camionagem «Linhares» porá em actividade abundantes meios de transporte entre Perelhal-Barcelos e Perelhal-Esposende-Fão e para outras localidades.

No dia 20—sábado, pelas 15 horas efectuar-se-á um grande desfile pecuário de todo o gado bovino da freguesia e de outras que se queiram incorporar, concentrando-se em frente ao Santuário de NOSSA SENHORA DO ALÍVIO, onde será dada a Benção por um digníssimo representante de sua Ex.ª Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz. No fim, serão atribuídos valiosos prémios aos melhores exemplares—bois, touros, novilhos, vacas, gado turino e de leite.

(Concorrência grátis)

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã reabre este cinema para iniciar a nova temporada, apresentando o mais recente filme português, e que tanto sucesso tem obtido:

O Tarzan no 5.º Esquerdo

Um filme de agrado certo. No programa, bons complementos e imagens de Portugal.

Para maiores de 12 anos.

—No próximo domingo, 21, o filme italiano, em CinemaScope e Eastmancolor:

DRAMA NO ARROZAL

Uma história forte e de extraordinário interesse.

Para adultos.

EXAMES

A gentil menina Maria da Graça Figueiredo Branco, passou para o 7.º ano do liceus (Letras), o menino Vitor Manuel Figueiredo Branco, passou para o 5.º ano e, o menino Luis Manuel Figueiredo Branco, passou para a 3.ª classe primária.

Estes inteligentes Estudantes são extremos filhos da Ex.ª Sr.ª D. Maria Constança Figueiredo Branco e do Sr. Dr. Guilherme Branco, distinto Advogado em Braga, e netos do nosso ilustre Conterráneo e talentoso Advogado, Sr. Dr. Domingos de Figueiredo e da Ex.ª Sr.ª D. Maria Julia Pereira de Figueiredo.

Parabéns, muitos parabéns, a todos.

PASSEIO PELA EUROPA

Os nossos amigos e conterráneos, Srs. Carlos Ferros e Esposa e Américo da Silva Ferros e Esposa, partiram para o estrangeiro, onde vão visitar as principais cidades da Europa.

CASAMENTO ELEGANTE

Na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se no passado domingo, o casamento da nossa conterránea Sr.ª D. Maria Alice Barroso Coutinho, filha muito querida do nosso amigo Sr. Acácio de Araújo Coutinho, conceituado comerciante da nossa praça e de sua Esposa Sr.ª D. Rosa Emília Barroso Coutinho, com o Sr. Dr. António Lucas Correia, ilustre Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho na cidade de Vila Real, filho do Sr. Augusto Lucas Correia e de sua Esposa, Sr.ª D. Maria dos Prazeres Cabral Correia, já falecida, proprietários em Celorico da Beira.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo Prior desta cidade, que celebrou missa e ministrou a sagrada comunhão, tendo proferido uma brilhante alocução dirigida aos noivos.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus Pais e por parte do noivo o Sr. Coronel António Eduardo de Oliveira Faria e sua Esposa, Sr.ª D. Adriana Gama de Araújo Borges Pinto de Faria.

Finda a cerimónia religiosa, seguiram os noivos e convidados para a residência e propriedade dos Pais da noiva, onde, em recinto para o efeito decorado com gosto, foi servido um excelente e abundante «copo de água».

Ao novo lar cristão, desejamos as maiores venturas.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

NOVOS MODELOS
OPEL
KAPITAN
SIMBOLIZAM
ELEGANCIA... DISTINÇÃO

Em EXPOSIÇÃO no concessionário dos Distritos de Braga e Viana do Castelo

António M. dos Reis
Avenida Marechal Gomes da Costa, 678

BRAGA

OBITUARIO

Joaquim Julio Araujo

Contando 81 anos, no dia 5 do corrente, em Vila Frascoinha S. Martinho, faleceu o nosso velho amigo, Sr. Joaquim Julio Lopes de Araujo, viuvo e proprietário.

O saudoso finado era Pai da Sr.ª D. Maria Laurinda F. Araujo e dos nossos amigos Srs. José António, António, Manuel Joaquim, João e Domingos Lopes de Araujo. O funeral, que foi muito concorrido, efectuou-se na manhã de Domingo.

Joaquim Guedes Marques

Domingo, nesta cidade, faleceu o Sr. Joaquim Guedes Marques, de 59 anos, natural de Santa Marta de Penaguão, mas residente em Barcelos, há muitos anos.

O finado era casado com a Sr.ª D. Ana Alves da Costa, Pai das Sr.ªs D. Maria da Conceição e Maria do Carmo da Costa Guedes e dos Srs. José da Costa Guedes, Guarda Fiscal, Manuel, Jorge e Germano da Costa Guedes e cunhado dos nossos amigos, Srs. Antonio Alves Néco, Francisco e José Alves da Costa. O funeral, realizado segunda-feira, foi muito concorrido.

Aurélio Ramos

Em Coimbra, faleceu o nosso prezado amigo, Sr. Aurélio Ramos, que foi conceituado Negociante em Barcelos e Homem de Bem. Era natural de S. Bartolomeu do Mar, Esposende.

Tinha 80 anos e era casado com a Sr.ª D. Maria da Paz Azevedo Ramos e Pai das Sr.ªs D. Maria Salomé de Azevedo Ramos e D. Maria Madalena de Azevedo Ramos Pastichi da Cunha, casada com o Sr. Dr. Nuno Pastichi da Cunha, auseate, e

do Sr. Rolando de Azevedo Ramos, casado com a Sr.ª D. Maria José Magalhães Fortunato de Azevedo Ramos.

—A todas as famílias em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

BELEZAS DA CIDADE—ILUMINAÇÕES NOS JARDINS

Barcelos, que é uma linda e progressiva cidade, tem sido visitada por milhares de turistas que ficam maravilhados com os seus formosos jardins, com a encantadora Esplanada, com o aprasível Parque, enfim com as suas numerosas belezas naturais.

—A incansável Empresa da Chenop, da qual é habil Técnico o nosso amigo, Sr. Francisco Paiva—grande amigo de Barcelos—está a proceder a novas instalações eléctricas nos nossos lindos jardins, que ficarão com luz a jorros.

FERNANDO CARDOSO DE ALBUQUERQUE

Terça-feira, dia 9, fez um ano que faleceu este nosso amigo e ilustre conterráneo, motivo por que foi rezada uma Missa por sua alma e, pessoa amiga do extinto, entregou-nos 50\$00 para 10 necessitados. Bem haja.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Central.

SARG.º ANTONIO SILVA

Acompanhado de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Maria Silva, deu-nos a honra de nos apresentar amigos cumprimentos, nesta Redacção, o que agradecemos.

Este nosso estimado amigo, muito digno Sargento da G. N. R., foi colocado em Viana do Castelo. Parabéns.

FESTAS DE ANOS

Hoje, completa 94 anos o nosso prezado amigo, Sr. Ignácio Pires Lavado, estimado Chefe dos C. T. T., aposentado.

Ao venerando amigo e Família, muitos parabéns.

—No dia 17 tem a sua festa natalícia a extremosa Esposa do nosso preclaro amigo, Sr. Antonio Rodrigues de Carvalho, proprietário em Rio Covo Santa Eugénia e em Matosinhos.

Que continue a fazer anos, são os nossos votos.

PELO CONCELHO Faleceram:

Em Goios, Sofia Senra, de 77.

—Em Carapeços, Manuel Alberto de Sousa Barroso, de 58.

—Em Salvador do Campo, Ana Pereira da Silva, de 81 anos.

—Em Aborim, Adelaide Ferreira de Araujo, de 43 anos.

Em Cambezes, Rosa Ferreira da Rocha, de 83 anos.

—Em S. Romão da Ucha, Manuel Pereira de Macedo, de 70.

—Em Vila Cova, Carolina Rosa de Oliveira, de 75 anos e Manuel Alves Vilas Boas, de 73 anos.

—Em Quintiães Rosa Martins Lourenço, de 80 anos.

Pistola documentada
VENDE-SE

Informa Manuel Barbosa, Armeiro, de Barcelinhos.

MOTORISTA

Com carta de ligeiro e pesado, oferece-se.

Informa esta Redacção.

GALGO

Com 2 anos, de boa raça e uma coelheira, vende José Gomes Campinho, da Freguesia de Pedra Furada, lugar de Chouzelas—Barcelos.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**MILHO**BRANCO E AMARELO, NOVO,
TEM PARA ENTREGA IMEDIATA
AOS MELHORES PREÇOS:**ARMÉNIO DE OLIVEIRA & FILHOS, L.^{da}**Apartado 11 — MOGOFORES
Telef. 274 (ANADIA)**ROLHAS E PRODUTOS DE CORTIÇA**Especialidade em Rolhas de
todas as dimensões para Far-
mácias, Perfumarias e Dro-
garias, Lâminas de Cortiça
para Calçado, Bóias para
Redes de PescaTapetes de Cortiça
natural e articulados.
Batoques de todos os
tamanhos, tapadeiras para
Frascos de Algodão
Iodado, etc.**Avelino de Almeida e Sousa**
FABRICANTE E EXPORTADORApartado N.º 5 — Telef. 108 — PAÇOS DE BRANDÃO
Concedo Representações (PORTUGAL)**JOAQUIM GUEDES MARQUES**
AGRADECIMENTOE' com imenso pesar que, a
família em luto, vem agradecer
a todas as pessoas que tomaram
parte no préstito fúnebre, bem
como está grata às que lhe
apresentaram pesames e assistiram
às Missas por alma do
extinto.A todos, pois, aqui lhes agrada-
dece, reconhecidamente.
Barcelos, 12 de Setembro de
1958.

A FAMÍLIA

**CAMARA MUNI-
CIPAL DE BAR-
CELOS****CONVOCATÓRIA
DO CONSELHO
MUNICIPAL**Nos termos do § 3.º do
art.º 29 do Código Admi-
nistrativo, convoco os mem-
bros do Conselho Municipa-
l para a reunião ordi-
nária que terá lugar no
dia 15 do corrente mês,
pelas 14 horas, no Salão
Nobre dos Paços do Con-
celho, com a seguinte or-
dem do dia:— *Apreciação do plano
de Actividade da Ca-
mara Municipal pa-
ra o ano de 1959;*— *Idem, das Bases do
Orçamento Ordiná-
rio para o ano de
1959.*— *Postura sobre estabu-
los e pocilgas.*Barcelos e Paços do Con-
celho, 8 de Setembro de
1958.O Presidente da Câmara Mu-
nicipal,a) *Luís José de Magalhães de
Abreu Novaes Machado***VENDE-SE**Fourgonete-Fordson m/ mixta
Informa esta Redacção.**Joaquim Julio Lopes de
Araujo**AGRADECIMENTO
A família deste saudoso fina-
do vem, por esta forma, agrada-
dece, reconhecidamente, a to-
das as pessoas que tomaram
parte no funeral, às que lhe
apresentaram condolências e às
que assistiram às Missas por
sua alma.A todos, aqui lhes patenteia
a sua gratidão.
Vila Frescainha São Marti-
nho, 13 de Setembro de 1958.

A FAMÍLIA

**A Fátima por 85\$00, nos dias
4, 5 e 6 de Outubro**Visitando Porto, S. João da
Madeira, Curia, Buçaco, Coim-
bra, Pombal, Fátima, Batalha,
Leiria, Figueira da Foz, Aveiro,
Santa Maria Adelaide, Povoia de
Varzim, etc. Tratar na Drogaria
da Praça, em Barcelos e, em
Manhente, com o Sr. José Faria.**STERILEX**

É UM PRODUTO



marca em que pode confiar...

Indispensável para a indústria
e comércio de vinhos e azeites,
na limpeza e desinfecção de
toda a espécie de vasilhas.

LAVA-DESENGORDURA-DESCORRA

À venda nos estabelecimentos

EM SANTO TIRSORamiro Almeida — Borgães
Joaquim Ferreira Sampaio,
Herd.º, Rua Dr. Arnaldo Coelho
Hilário Pinto Guimarães — Vila
José Cândido Azevedo
Rua S. BentoFrancisco Coelho — Vila
A Social, Limitada — Vila
Francisco Moreira de Vasconce-
los — Vila**EM CALDAS DA SAÚDE**
Abel Dias Palmeira — Areias
NA TROFA
Sociedade Comercial da Trofa**Externato D. António Barroso**
SEXO MASCULINO

Campo de S. José — Telefone — 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO**CURSO PRIMÁRIO:** { Segundo os programas oficiais desde a
1.ª a 4.ª classe, admissão ao Liceu e
Escola Técnica.**CURSO LICEAL:** { Curso Geral dos Liceus
(1.º e 2.º ciclos)**MATRÍCULAS:****PRAZO NORMAL: TERMINA NO DIA 13 DE SETEMBRO****OBSERVAÇÃO** — Estão sujeitos a matrícula todos os alunos
com menos de 21 anos no início do ano escolar**PEIXOTO**COM CARROS de ALUGUER,
NA PRAÇA DE BARCELOS,
participa a todos os s/ estima-
dos amigos e clientes que se
ausentou com o seu carro MER-
CEDES BENZ para França,
Bélgica, Itália e outros países da
Europa até aos últimos dias do
corrente mês e muito agradece
a todos o favor de, na sua au-
sencia, dar as suas estimadas
ordem a seu empregado

FRANCISCO MENDES

BAR E CAFÉ MATOS**PASSA-SE**Devido ao seu proprietário ter
de assumir a gerencia da
PENSÃO BAGOeira**QUINTINHA****VENDE-SE**Junto ao apeadeiro de Durrães,
marginando a estrada, que segue
ao poente; com terreno de lavra-
dio, vinho, azeite, árvores fruti-
feras, nascente interna e casa
electrificada. Preço 220.000\$00,
sujeita a oferta. Tratar com o
Sr. Julião da Costa Pinheiro, no
mesmo local.**GRANDE ARMAZEM**Aluga-se, no Campo de S. José.
Informa esta Redacção.**MUSICA**PROFESSORA DIPLOMADA
LECCIONA PIANOCasa particular no centro
da cidadeRECEBE alunos dos dois sexos,
tanto do curso liceal, como
da Escola Comercial e Indus-
trial. Esta Redacção informa.**VENDE-SE**Vasilhas para vinho, a levar
entre 750 e cincoenta litros.
Estrume de cavalo.
Diversos utensilios agricolas.
Informa esta Redacção.**GRANDE QUINTA**Com muita água e mato.
Arrenda-se.
Informa por favor o Snr. Jus-
tino Pereira Martins — CASA
COELHO GONÇALVES.
Barcelos.**TRESPASSA-SE**Em Perelhal, trespassa-se es-
tabelecimento de Merceria e
Vinhos. Bem situado, boa e larga
clientela.
Informa no próprio estabele-
cimento ou na Drogaria Santos
& Tavares, em Barcelinhos.Se V.Ex.º tiver de modificar a Instalação Sanitária da
sua Casa, ou se for construir um prédio, exija
TORNEIRAS Ferrocinto**FERROCINTO**, é a unica torneira Portuguesa
que compete com qualquer marca Estrangeira
DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:**Plávio Gomes**

Rua de Santo Ildefonso, 260 — 2.º — PORTO

VIAGENSAFRICA — Marcação garantida do navio na data que dese-
jar embarcar.BRASIL — Avião classe especial, mais barato.
Navios — reserva em qualquer Companhia.AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ — AVIÃO classe
económica.**Agencia de Viagens «A POVEIRA»**Praça do Almada, 45 — Telefone 291
POVOA DE VARZIM**AOS CAPITALISTAS****BOM EMPREGO DE CAPITAL**a **AGENCIA CONFIANÇA**, dá dinheiro ao juro da
lei e compra, vende e hipoteca propriedades.VISITAI ESTA AGENCIA, PARA VOSSO INTERESSE.
Rua do Souto, 23 — 1.º — Telefone 3606 (p. f.) — BRAGA**«PINCOR»
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**Preferi-la, é defender os v/ interesses. Scooter,
Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e
Profissionais.**INSTRUTOR PERMANENTE DE
TEORICA E TECNICA.****«PINCOR»**
Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto**A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE**Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de
Braga, Telfone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano
Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação
imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipo-
tecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%
ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para
vender, desde 200 a 3.000 contos.**SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS**Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que
está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.**ESTANCA-RIOS**Vende-se, em estado de novo.
Informa esta Redacção.**CASA E EIRADO**Na freguesia de Martim, lug-
ar da Boucinha, a 100 metros
da Estrada Nacional, vende-se
uma casa e eirado.
Informa esta redacção.**Venda de terreno**Próximo à Praia do Ofir, ven-
de-se, para construções. Informa
o Snr. Leonardo Alves Coelho,
na Pérola de Fão.**VENDE-SE**Na freguesia de Milhazes, des-
te concelho, vende-se a «Quinta
Nova», um campo e uma bouça.